

JORNALISMO DIGITAL NAS MATÉRIAS ONLINE DO JORNAL BOM DIA DE ERECHIM

Cássio Felipe Rogalski¹

Resumo

Este estudo busca investigar se o Jornal Bom Dia da cidade de Erechim tem se utilizado das características do jornalismo *online* em suas matérias, em seu *website*, ou se o veículo, simplesmente, transcreve o conteúdo do impresso para o meio digital. Para tanto, faz-se uma análise das mesmas 6 matérias, escolhidas de forma aleatória na editoria de saúde, publicadas no jornal impresso e posteriormente no site, entre os dias 15 e 30 de outubro de 2020, com o objetivo de descobrir, com base nos autores Palácios (2004) e Kawamoto (2003), de forma qualitativa se tais publicações contêm as características do jornalismo *online*. Destarte, finalizamos afirmando que as notícias em si são, praticamente, análogas àquelas da versão impressa, o que não caracteriza jornalismo online.

Palavras-chave: Jornal Bom Dia. Jornalismo Online. Plataformas. *Website*.

Abstract

This study seeks to investigate whether the Jornal Bom Dia in the city of Erechim has used the characteristics of online journalism in its articles, on its website, or if the vehicle simply transcribes the content of the printed material into the digital medium. For this, an analysis of the same 6 articles is made, chosen at random in the health section, published in the printed newspaper and later on the website, between October 15 and 30, 2020, in order to discover, based on the authors Marcos Palácios and Kevin Kawamoto, qualitatively if such publications contain the characteristics of online journalism. Thus, we conclude by stating that the news itself is practically analogous to that of the printed version, which does not characterize online journalism.

Keywords: Characteristics. Jornal Bom Dia. Online Journalism. Platforms. Website.

Introdução

A adaptação do jornal impresso às novas plataformas digitais tem sido fundamental para que ele possa sobreviver a esta nova era tecnológica. Neste contexto, o Jornal Bom Dia da Cidade de Erechim, fundado em 2005 (2020), tem-se adaptado às plataformas *online* como uma maneira de fazer parte deste novo mundo e também possibilitar a leitura do jornal de forma rápida e onipresente, sem a necessidade de ir à banca ou assinar o impresso. Deste modo, este estudo tem como objetivo geral analisar se as mesmas matérias publicadas no jornal impresso e posteriormente no site, com base nos autores Palácios (2004) e Kawamoto (2003), contêm as características do jornalismo *online*, ou se, simplesmente, tais publicações estão apenas sendo transcritas do meio impresso para o digital. Ademais, para responder ao problema que guia esta pesquisa, há a necessidade de se concentrar nos três objetivos específicos e fundamentais sobre Jornalismo Online: 1. Revisar a literatura; 2. Identificar nas

¹ Artigo apresentado pelo acadêmico ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof^ª Dr^a Sonia Regina Schena Bertol.

matérias selecionadas, a presença ou ausência de características do Jornalismo Online; 3. Entender de que maneira a presença desses conceitos em questão, são importantes para a verdadeira caracterização de um bom Jornalismo Online, de acordo com os autores supracitados. Para esta apuração, optou-se por 6 matérias publicadas no período de 14 a 28 de outubro de 2020 da editoria de Saúde. Tal recorte temporal foi feito por se tratar de um momento no qual o Jornalismo Digital tem estado muito presente no nosso dia a dia, assim como as adaptações dos periódicos às plataformas digitais, como *websites*, aplicativos para *smartphones* e canais de TV *online*.

Tempos de mudança: as novas tecnologias

De acordo com Santos, Neto e Conceição (2009, p. 1), com o surgimento das novas tecnologias da comunicação, a imprensa em geral, começou a se modificar, adaptando-se às recentes maneiras de veiculação e tratamento da notícia fazendo com que o jornalismo tenha passado por grandes transformações nos últimos tempos. Hoje, há grande concorrência multimídia e o jornal impresso precisa apostar em análises mais profundas e detalhadas sobre a realidade.

Com a concorrência dos meios para a transmissão da informação – televisão, rádio e Internet – o jornalismo Informativo impresso tem que ser reformulado, mostrando a informação de forma diferente dos veículos multimídias, com mais detalhes e análises, revestindo-se de profundidade no ato de informar (MENDEZ, 2002, apud TRAVASSOS, 2008, p. 4).

Para tanto, continua Daltoé (2003 *apud* TRAVASSOS, 2008), é importante entender que as tecnologias antigas junto com as novas oferecem o que o público necessita e, além disso, ele entende que a mídia tradicional não deixará de existir, mas se transformará. O fato é que a mídia tradicional ainda estará presente por muito tempo, mas ela será sempre diferente, ‘Remediada’ (DALTOÉ, 2003, *apud* TRAVASSOS, 2008, p. 04). Isso implica dizer que ela precisa se reinventar e se atualizar para inserir-se neste mundo tecnológico.

É possível dizer que a Internet não representará o fim do impresso, mas vai, certamente, modificar ainda muitas das práticas atuais nas redações, até mesmo nos de meios de comunicação específicos online. A forma como se investiga e constrói uma notícia terá semelhanças com o que se realiza hoje. A apresentação, no entanto, será diferente e se fará necessário um processo de adaptação às tecnologias, ainda maior do que já ocorre. (DALTOÉ, 2003, *apud* TRAVASSOS, 2008, p. 6).

O jornalismo e a convergência midiática

Convergência é um termo que tem estado a cada dia mais presente na vida dos jornalistas e das empresas nas quais eles trabalham. Seibt (2014) explica que o crescimento da internet e das mídias digitais nas últimas décadas, incide diretamente no modelo de negócios das empresas jornalísticas. Assim, Henry Jenkins (2008), norte-americano estudioso dos meios de comunicação e autor do livro “A Cultura da Convergência” propõe um conceito para definir as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais percebidas no cenário contemporâneo dos meios de comunicação.

Ele baseia suas ideias em um *tripé* composto por três conceitos básicos: convergência midiática, inteligência coletiva e cultura participativa (LAB4, 2009). A primeira, destaca que a ideia de convergência proposta pelo autor não é pautada pelo determinismo tecnológico, mas fundamentada em uma perspectiva culturalista, ou seja, mostra o comportamento do público no processo de migração da mídia tradicional às plataformas digitais. A segunda refere-se à recente forma de consumo que se tornou um processo conjunto e pode ser considerada uma nova fonte de poder, ou seja, a somatória das inteligências individuais que possibilita o compartilhamento da memória, da percepção e da imaginação, convergindo para uma aprendizagem coletiva e na troca de conhecimento. A terceira, por sua vez, serve para caracterizar o comportamento do consumidor midiático contemporâneo, cada vez mais distante da condição de receptor passivo, o que implica dizer que estamos cada vez mais ativos na produção de conhecimento, disseminação de informações e ideias. Assim, o

[...] fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2008, p.27).

Também, para toda esta evolução decorrente do processo de convergência, Fidler (1998) culmina no termo “Mídiamorfose”, e o define no interior de todas as transformações ocorridas em determinadas mídias por resultado das mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Segundo ele,

[...] é uma forma unificada de se refletir sobre a evolução tecnológica dos meios de comunicação. Em vez de estudar cada meio separadamente, ela nos estimula a analisar todos os meios como membros interdependentes de um sistema, identificando as similaridades e as relações existentes entre passado, presente e as formas emergentes (FIDLER, 1998 *apud* GRUPO 3, 2012, p.1).

Então, entende-se que tudo passa por um processo de evolução e com a comunicação acontece o mesmo. No entanto, caso sejam bem aplicadas, as transformações podem fortalecer ainda mais as mídias já existentes.

A primeira década do jornalismo digital assemelha-se muito com a midiamorfose descrita por Fidler (1998), pois assim também aconteceu com a chegada do rádio. Mais tarde com a era da TV, acreditou-se que o rádio estava com os dias contados, mas o que aconteceu foi o inverso. Ele se reinventou, garantiu seu espaço e até conquistou outros novos. Porém, a internet é mais transformadora que qualquer modo de comunicar já existente, pois ela permite armazenar conteúdos que podem ser reproduzidos quantas vezes alguém quiser. Ao contrário do rádio e da TV, que basicamente apresentam o conteúdo uma única vez.

Inicia-se em meio a uma grande crise dos meios tradicionais, a segunda década do jornalismo digital, e nela, os meios de comunicação têm batalhado muito para sobreviver, tendo perdido bastante audiência e fuga de público. Assim, o jornal foi o primeiro meio a criar laços com a Internet. Segundo Meyer (2004 *apud* ALVES, 2006, p.95), “nos Estados Unidos, a penetração dos jornais já vinha caindo há tempos (a proporção de adultos que liam jornais caiu de 81% em 1964 para 52% em 2004), mas o declínio da circulação tornou-se ainda mais agudo nos últimos anos”.

Foram assim fundidas, em um único setor do todo digital, as quatro formas da comunicação humana: o documento escrito (imprensa, magazine, livro); o áudio - visual (televisão, vídeo, cinema), as telecomunicações (telefone, satélites, cabo) e a informática (computadores, programas informáticos). É esse processo que tem sido referido pela expressão "convergência das mídias" (SANTAELLA, 2004, p. 84).

Por fim, entendemos que, apesar de estarmos passando por tempos turbulentos na área jornalística, a convergência é um processo natural, pois isso significa desenvolvimento, o qual não é possível sem transformação.

Jornalismo Online

Um novo tempo para o jornalismo mundial tem causado várias mudanças nos meios de comunicação, especialmente naqueles em que a forma impressa predomina. Assim, a maneira de informar e construir a notícia tem passado por modificações, talvez jamais imaginadas até pouco tempo atrás. Disso tudo, surge um novo protagonista no cenário mundial, o jornalismo tecnológico, o qual permite a publicação de matérias/reportagens de forma online, mais interativa e passível de atualizações em tempo real.

Para Carlson (2003 *apud* RASÊRA, 2010) a mais importante vantagem do jornalismo digital refere-se ao seu potencial. Segundo ele, essa é a razão pela qual muitas empresas de comunicação estão investindo cada vez mais na área. Assim, esta nova forma de transmitir a informação tem o poder de unir os melhores aspectos das mídias tradicionais e ressignificá-las. Destarte, no apagar das luzes, tudo se resume a um processo conhecido como convergência digital que nada mais é, senão o fato de o jornalismo tradicional estar se fundindo a esta nova maneira de disponibilizar a informação ao seu leitor.

A quantidade de informação digital é praticamente incalculável, sendo difundida por milhares de portais jornalísticos e *blogs* e, por mais que a organização técnica seja diferente, o objetivo final é o mesmo: informar. De igual modo, sabemos que o jornalismo online pode ser muito mais convidativo, pois nele é possível utilizar recursos gráficos, de áudio e vídeo, que o tornam mais interativo. Em consequência, esse tipo de jornalismo propicia rapidez na divulgação das notícias e grande possibilidade de interação com o público.

Além disso, nestas publicações, o leitor tem acesso a bancos de dados, arquivos eletrônicos com edições passadas, fóruns de discussão e sistema de bate-papo em tempo real, mecanismos de busca em classificados online, notícias atualizadas a todo o instante e uma série de outros serviços, só possíveis graças ao suporte digital (RASÊRA, 2010, p.3).

Para aumentar o fluxo de informações e oferecer notícias em tempo real, pré-requisito do meio eletrônico e da sociedade globalizada, muitos jornais têm criado portais na Internet, o que implica, naturalmente, na adaptação de seu conteúdo, já que a proposta é veicular em uma plataforma diferente (SPANNENBERG e BARROS, 2016). Ademais, a nova era consolidou um tipo de leitor mais exigente.

[...] Los lectores son cada día más exigentes, y el captar su atención va a ser cada día tarea más difícil. Tenemos que estar muy atentos a esos cambios, porque nos va el futuro en ello. Tenemos que vivir con una permanente actitud de adaptación al cambio, de no perder ninguno de los trenes que pasan. Tenemos que ponernos los primeros al frente de esa revolución² (SCOLAR, 2006 *apud* LARANJEIRA e QUADROS, 2007, p. 10, tradução nossa).

² Os leitores estão se tornando mais exigentes a cada dia, e obter sua atenção será uma tarefa cada vez mais difícil. Temos que estar muito atentos a essas mudanças, porque o futuro está nelas. Temos que viver com uma atitude permanente de adaptação à mudança, de não perder nenhum dos trens que passam. Temos que nos colocar em primeiro lugar na frente dessa revolução (SCOLAR, 2006 *apud* LARANJEIRA e QUADROS, 2007, p. 10).

Além de um leitor mais exigente, as novas formas de informar, a tecnologia e a sobrecarga de trabalho ameaçam o emprego de muitos profissionais. De acordo com Fígaro (2013, *apud* FERREIRA; FILHA; OLIVEIRA, 2014, p. 2):

Os desafios que os jornalistas enfrentam no exercício profissional são grandes: vínculos empregatícios precários, baixos salários, extensas jornadas de trabalho, exigências de atualização constante no uso de ferramentas digitais de prospecção de informações, de apuração e edição.

Portanto, o novo jornalismo online exige profissionais ágeis e multimídia, pois é necessário que processem a informação com rapidez usando os diferentes recursos disponíveis. Fígaro (2013) contribui mais uma vez com a temática, segundo ele

no trabalho com o jornalismo on-line, o tempo verbal do relato é o gerúndio: estão trabalhando, estão apurando, estão produzindo, estão atualizando. Essa fala tem a expressividade do acontecimento, do prolongamento, da continuidade, do nunca terminado, do fazer real da atividade e trabalho; não é vício de linguagem, é a capacidade expressiva disponível da língua para o dizer da atividade” (FÍGARO, 2013, *apud* FERREIRA; FILHA; OLIVEIRA, 2014 p. 10).

Conforme o estudo “Impactos da revolução digital no jornalismo”, elaborado pelo Radar do Futuro, um website de Minas Gerais dedicado a apontar tendências e transformações no estilo de vida global, as redações ficarão cada vez mais enxutas e muitas tarefas serão executadas por robôs. Os profissionais que restarem terão múltiplas deveres e sobreviverão aqueles que investirem em capacidade de investigação, tiverem domínio de ferramentas tecnológicas aplicadas, especialmente jornalismo de dados (SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE MINAS GERAIS, 2017). Assim, é importante entender que estas mudanças obrigam o profissional a ser muito mais que um jornalista que saiba escrever ou falar em frente a uma câmera ou microfone, no caso do rádio.

A profissão do jornalismo se encontra em um raro momento da história, no qual, pela primeira vez, sua hegemonia como guardião das notícias é ameaçada não só pela tecnologia e pelos novos competidores, mas também pela audiência a que serve. Diretamente afetados pelas tecnologias, o jornalismo televisionado, especialmente, tem enfrentado uma dura batalha para sobreviver, pois é preciso se adaptar a um telespectador que prescindir deste meio para se informar, pois possui internet e dispositivos eletrônicos à mão, conforme mostra Gurgel:

A perda de audiência da TV aberta tem sido explicada, pela maioria dos observadores, como consequência do surgimento das novas mídias, com novas opções de informação e entretenimento para o telespectador. É bem provável que essa seja uma das razões, mas certamente não é a única. E mesmo que fosse, já

deveria ser o suficiente para alertar as emissoras quanto à necessidade de se reinventarem, de investigarem mais os hábitos e desejos dos seus consumidores, enfim, de investirem mais na busca de adequação das suas programações ao gosto do telespectador. O telespectador de hoje e o telespectador de amanhã. Essa revolução toda vai atingir desigualmente as emissoras. Aquelas que melhor entenderem o processo todo, e de forma mais inteligente se posicionarem, retardarão os impactos negativos das mudanças (GURGEL, 2013, p.78).

Armada com ferramentas de edição *web* fáceis de usar, conexões permanentes e dispositivos móveis cada vez mais potentes, a audiência on-line tem os meios para chegar a ser um ativo participante da reação e disseminação de notícias e informação. Fato verificado com a Internet. (BOWMAN e WILLIS *apud* CAPRINO, 2009, p. 41).

Metodologia

O surgimento do jornalismo online representa uma nova era no modo de informar – apuração, produção e distribuição do conteúdo jornalístico. Destarte, ele é considerado um fenômeno recente, porém, tem tido um grande impacto no mundo atual, principalmente nos meios televisivos, fonográfico e da indústria editorial. Assim, metodologicamente, uma análise qualitativa das matérias online será feita com base nos conceitos sobre jornalismo online dos autores Kevin Kawamoto e Marcos Palácios. O jornalismo online possui vantagens como a instantaneidade, interatividade e hipertextualidade, entre outras, conforme Kevin Kawamoto (2003 *apud* RASÊRA, 2010). Para tanto, o autor apresenta o quadro abaixo com seis características que, segundo ele, configuram o jornalismo digital.

Quadro 1 - Conceitos de Jornalismo Online conforme Kevin Kawamoto

Conceito	Contexto
Hipertextualidade	a ligação e as camadas de informação digital por meio de uma estrutura não-linear hierárquica.
Interatividade	o processo de engajamento humano ativo ou da participação da máquina no processo de captação e compartilhamento da informação.
Não-linearidade	um sistema flexível de ordenação da informação
Multimídia	o uso de mais de um tipo de mídia em um único produto.
Convergência	a fusão ou a confusão de tecnologias e serviços.
Customização e Personalização	a habilidade de moldar a natureza do conteúdo e serviço a fim de atender necessidades e desejos individuais.

Fonte: Kawamoto (2003).

Por outro lado, não existe um manual que dita os conceitos do jornalismo digital de forma absoluta, com isso há diferentes características trazidas por distintos estudiosos, porém são semelhantes entre si. Ademais, tal modo de fazer jornalismo ainda se encontra em andamento e assim estará por tempo indeterminado, devido às velozes mudanças

tecnológicas. Para tanto, um pouco diferente de algumas ideias de Kevin Kawamoto, Marcos Palácios, um dos mais importantes nomes do webjornalismo brasileiro aponta as seis seguintes características a respeito do jornalismo online: Multimídia/ Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória.

Quadro 2 - Conceitos de Jornalismo Online conforme Marcos Palácios

Conceito	Contexto
Multimídia/ Convergência	refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.
Interatividade	troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões através de chats com jornalistas, etc.
Hipertextualidade	Possibilita a interconexão de textos através de links (hiperligações). Canavilhas (1999) e Bardeol & Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar-se (fazer links) para “várias pirâmides invertidas da notícia”,
Customização do Conteúdo/ Personalização	a personalização ou customização consiste na opção oferecida ao utente para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais.
Memória	o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao utente e ao produtor da notícia é potencialmente muito maior no jornalismo online
Instantaneidade/Atualização Contínua	agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse.

Fonte: Palácios (2004).

As matérias

Com o objetivo de investigar se as matérias possuem as características de jornalismo online, as seis publicações, da editoria de Saúde, escolhidas aleatoriamente, entre os dias 15 e 30 de outubro de 2020, terão suas análises escritas na sequência.

Notícia 1

Título: Rotulagem: novas regras para alimentos embalados têm dois anos para entrar em vigor

Publicada em: 15/10/2020

Veículo: Site do Jornal Bom Dia³

Editoria: Saúde

Análise Contextual e Composição



³ Disponível em: <<https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/41384/rotulagem-novas-regras-para-alimentos-embalados-tem-dois-anos-para-entrar-em-vigor>>. Acesso em: 30 out. 2020.

Conforme a tabela 1 foi descoberto, na notícia, o conceito de “interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como, compartilhá-la por intermédio do Facebook ou Twitter, confere a esta publicação o conceito de “interatividade”. Tal característica é uma das mais marcantes do jornalismo online, pois permite que o legente sinta-se mais engajado no processo jornalístico e faz com que ele participe ativamente do modo de captação e possa partilhar a informação de forma rápida e em tempo real (Palácios e Kawamoto). Sintetizando, diante de um computador conectado à Internet, ao acessar um produto jornalístico, o leitor estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas – autor (es) ou outro (s) leitor (es) - através da máquina (LEMOS, 1997; MIELNICZUK, 1998). Ainda, o fato de duas fotos serem parte da matéria e a possibilidade de que sua leitura seja feita em diferentes plataformas, como computador, celular e Ipad, concede-lhe também o conceito de “convergência” que, para Palácios (2004), significa a confluência dos formatos de mídia tradicionais – imagem, texto e som – na narração do fato jornalístico. Para finalizar, a caracterização de “memória”, similarmente, está presente, visto que, ao utente, ser-lhe-á possível encontrá-la em buscas futuras no sítio do veículo de comunicação ou até mesmo, utilizando um mecanismo de busca. Então, como explica Kawamoto, memória é o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao consumidor e produtor da

notícia a qualquer momento, mais tarde. Infere-se, portanto, que as características de jornalismo online estão, em parte, presentes nesta notícia.

Notícia 2

Título: Região tem menos de 50 casos ativos e taxa de recuperação chega a 97,62%

Publicada em: 16/10/2020

Veículo: Site do Jornal Bom Dia⁴

Editoria: Saúde



Análise Contextual e Composição

Observando a tabela 1, foi descoberto, na notícia, o conceito de “interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como,

⁴ <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/41406/regiao-tem-menos-de-50-casos-ativos-e-taxa-de-recuperacao-chega-a-97-62->. Acesso em: 30 out. 2020.

De acordo com a tabela 1, foi descoberto, na notícia, o conceito de “interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como, compartilhá-la por intermédio do Facebook ou Twitter, confere a esta publicação o conceito de “interatividade”. Tal característica é uma das mais marcantes do jornalismo online, pois permite que o legente sinta-se mais engajado no processo jornalístico e faz com que ele participe ativamente do modo de captação e possa partilhar a informação de forma rápida e em tempo real (Palácios e Kawamoto). Sintetizando, diante de um computador conectado à Internet, ao acessar um produto jornalístico, o leitor estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas – autor (es) ou outro (s) leitor (es) - através da máquina (LEMOS, 1997; MIELNICZUK, 1998). Ainda, o fato de duas fotos serem parte da matéria e a possibilidade de que sua leitura seja feita em diferentes plataformas, como computador, celular e Ipad, concede-lhe também o conceito de “convergência” que, para Palácios (2004), significa a confluência dos formatos de mídia tradicionais – imagem, texto e som – na narração do fato jornalístico. Para finalizar, a caracterização de “memória”, similarmente, está presente, visto que, ao utente, ser-lhe-á possível encontrá-la em buscas futuras no sítio do veículo de comunicação ou até mesmo, utilizando um mecanismo de busca. Então, como explica Kawamoto, memória é o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao consumidor e produtor da

notícia a qualquer momento, mais tarde. Infere-se, portanto, que as características de jornalismo online estão, em parte, presentes nesta notícia.

Notícia 4

Título: Central de Triagegem possibilita mais agilidade no diagnóstico de síndromes gripais

Publicada em: 21/10/2020

Veículo: Site do Jornal Bom Dia⁶

Editoria: Saúde

Análise Contextual e Composição

Consoante a tabela 1, foi descoberto, na notícia, o conceito de “interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweeter”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweeter”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como,



⁶ <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/41497/central-de-triagem-possibilita-mais-agilidade-no-diagnostico-de-sindromes-gripais>. Acesso em: 30 out. 2020.

“interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como, compartilhá-la por intermédio do Facebook ou Twitter, confere a esta publicação o conceito de “interatividade”. Tal característica é uma das mais marcantes do jornalismo online, pois permite que o legente sinta-se mais engajado no processo jornalístico e faz com que ele participe ativamente do modo de captação e possa partilhar a informação de forma rápida e em tempo real (Palácios e Kawamoto). Sintetizando, diante de um computador conectado à Internet, ao acessar um produto jornalístico, o leitor estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas – autor (es) ou outro (s) leitor (es) - através da máquina (LE MOS, 1997; MIELNICZUK, 1998). Ainda, o fato de duas fotos serem parte da matéria e a possibilidade de que sua leitura seja feita em diferentes plataformas, como computador, celular e Ipad, concede-lhe também o conceito de “convergência” que, para Palácios (2004), significa a confluência dos formatos de mídia tradicionais – imagem, texto e som – na narração do fato jornalístico. Para finalizar, a caracterização de “memória”, similarmente, está presente, visto que, ao utente, ser-lhe-á possível encontrá-la em buscas futuras no sítio do veículo de comunicação ou até mesmo, utilizando um mecanismo de busca. Então, como explica Kawamoto, memória é o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao consumidor e produtor da

notícia a qualquer momento, mais tarde. Infere-se, portanto, que as características de jornalismo online estão, em parte, presentes nesta notícia.

Notícia 6

Título: Internações hospitalares por covid-19 é foco de estudo

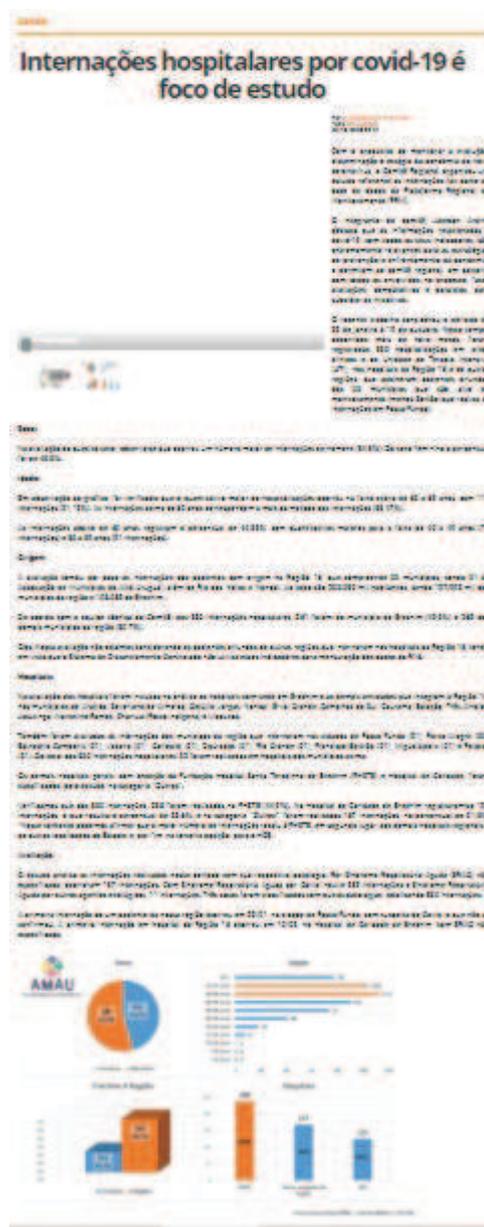
Publicada em: 28 /10/2020

Veículo: Site do Jornal Bom Dia⁸

Editoria: Saúde

Análise Contextual e Composição

Segundo a tabela 1, foi descoberto, na notícia, o conceito de “interatividade”, pois encontram-se os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweeter”, que se refere ao Twitter. Além disso, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Conforme a tabela 2, o conceito de “interatividade” também foi encontrado, pois, ao final da notícia, estão os links “compartilhar” e “curtir” que se referem ao Facebook e “Tweeter”, que se refere ao Twitter. Igualmente, o conceito de “convergência” se constata por meio de duas fotos disponíveis na matéria e pelo o fato de que a publicação pode ser lida em distintos dispositivos, a saber, computador, celular, tablete, entre outros. Por fim, é possível adicionar o conceito de “memória”, pois se subentende que o arquivamento da matéria, permitirá que seja encontrada em buscas futuras. Ademais, percebe-se o conceito de Hipertextualidade, pois quatro gráficos são apresentados na notícia, a saber: um se diz respeito ao sexo – masculino e feminino; outro faz referência à idade; outro às municipalidades, Erechim x Região e, o último, alude-se aos hospitais da cidade e região.



⁸ <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/41612/internacoes-hospitalares-por-covid19-e-foco-de-estudo>. Acesso em: 30 out. 2020.

Interpretação e Inferência

A notícia em si está publicada de forma análoga na versão impressa e no sítio do Jornal Bom dia, isso mostra que, a princípio, encontramos algumas particularidades que atestam a existência de jornalismo online, pois podemos inferir que a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o jornalista, por meio de comentários ao final da notícia, assim como, compartilhá-la por intermédio do Facebook ou Twitter, confere a esta publicação o conceito de “interatividade”. Tal característica é uma das mais marcantes do jornalismo online, pois permite que o legente sinta-se mais engajado no processo jornalístico e faz com que ele participe ativamente do modo de captação e possa partilhar a informação de forma rápida e em tempo real (Palácios e Kawamoto). Sintetizando, diante de um computador conectado à Internet, ao acessar um produto jornalístico, o leitor estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas – autor (es) ou outro (s) leitor (es) - através da máquina (LEMOS, 1997; MIELNICZUK, 1998). Ainda, o fato de duas fotos serem parte da matéria e a possibilidade de que sua leitura seja feita em diferentes plataformas, como computador, celular e Ipad, concede-lhe também o conceito de “convergência” que, para Palácios (2004), significa a confluência dos formatos de mídia tradicionais – imagem, texto e som – na narração do fato jornalístico. Para finalizar, a caracterização de “memória”, similarmente, está presente, visto que, ao utente, ser-lhe-á possível encontrá-la em buscas futuras no sítio do veículo de comunicação ou até mesmo, utilizando um mecanismo de busca. Então, como explica Kawamoto, memória é o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao consumidor e produtor da notícia a qualquer momento, mais tarde. Infere-se, portanto, que as características de jornalismo online estão, em parte, presentes nesta notícia. Para finalizar, percebe-se o conceito de Hipertextualidade - quatro gráficos são apresentados na notícia – tal característica se sustenta por meio de *hiperlinks*, gráficos, entre outros. Infere-se, portanto, que as características de jornalismo online estão, em parte, presentes nesta notícia.

Análise das matérias

As seis notícias analisadas anteriormente foram publicadas na versão impressa e digital do Jornal Bom Dia de Erechim, entre os dias 15 e 30 de outubro de 2020. Tal análise possuía como objetivo descobrir se as notícias publicadas no site do jornal continham as características do jornalismo digital com base em Kevin Kawamoto e Marcos Palácios. No contexto geral, foi possível deduzir que todas as 6 notícias possuem a característica de Interatividade conforme as tabelas 1 e 2, pois, ao final de cada uma delas, encontram-se os

links “compartilhar” e “curtir”, que se referem ao Facebook e “Tweetar”, que se refere ao Twitter. Ainda, de uma forma mais tímida e de acordo com as tabelas 1 e 2, foi encontrado o conceito de Convergência, pois todas as matérias apresentam uma ou duas fotos. Prossegue-se para o conceito de Memória, o qual encontra-se amparado pela tabela 2 e que foi encontrado nas 6 notícias, pois subentende-se que o arquivamento da matéria permitirá que ela seja encontrada em buscas futuras. Por fim, foi observado, na notícia seis, o conceito de Hipertextualidade”, pois quatro gráficos são apresentados na notícia, a saber: um se diz respeito ao sexo – masculino e feminino; outro faz referência à idade; outro às municipalidades, Erechim x Região e, o último, alude-se aos hospitais.

Considerações finais

Podemos concluir que o site do periódico não está de acordo com as características de Customização/Personalização conforme Kawamoto (2003) e Palácios (2004). Tampouco, contém as características de Não-linearidade e Multimídia defendidas por Kawamoto (2003) e também não apresenta traços de Instantaneidade/Atualização Contínua proposta por Palácios (2004).

Por outro lado, encontrou-se o conceito de Interatividade que, neste sítio, permite o compartilhamento das notícias no Facebook e Twitter, assim como a caixa de “comentários”, na qual, o leitor pode tecer suas interpretações a respeito da notícia. Além disso, foram verificadas duas das características do conceito de Convergência, que são as fotos, para tanto, uma ou duas delas estão disponíveis nas matérias e o fato de que as publicações podem ser lidas em distintos dispositivos. Além desses conceitos, a Hipertextualidade foi encontrada na notícia seis que apresenta quatro gráficos, sustentando tal característica por meio de *hiperlinks*, gráficos, entre outros.

Assim, por meio dos conceitos apresentados por Kawamoto (2003) e Palácios (2004), pôde-se concluir que, por três características haverem sido encontradas de forma mais ampla – Interatividade, Convergência e Memória – e uma de aspecto mais restrita – Hipertextualidade - elas, por si só, sustentam em parte, a tese de que o veículo em questão se utiliza do jornalismo online em suas publicações no seu website. Ademais, tais características encontradas, como a Interatividade e Convergência, principalmente, apresentam-se de maneira básica, apenas com os botões de curtir, compartilhar e comentar ou uma ou duas fotos. Destarte, finalizamos afirmando que as notícias em si são, praticamente, análogas àquelas da versão impressa, o que não caracteriza jornalismo online.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosental Calmon. Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua. **Comunicação e Sociedade**, v. 9-10, p. 93-102, 2006.

BOM DIA. **Grupo Bom Dia**. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalbomdia.com.br/grupo-bom-dia>>. Acesso em: 18 out. 2020.

CAPRINO, Mônica Pegurer. Jornalismo Impresso: Transformações e sobrevivência no Século XXI. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 13, n.13, p. 39-54, jan/dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/2192/2114>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FERREIRA, Maria Zaclis Veiga; FILHA, Elza Aparecida de Oliveira; OLIVEIRA, Eliane Basílio de. Transformações no Jornalismo Diário Paranaense: O caso Bem Paraná/Jornal do Estado. **Revista Dito Efeito**. v. 5, n. 7, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2703>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FIDLER, Roger M. **Comprender los nuevos medios**. Buenos Aires: Ediciones Granica, 1998.

GURGEL, Luiz. **TV por Assinatura VS TV Aberta**, 2013. Disponível em: <http://www.set.org.br/artigos/ed134/ed134_pag78.asp>. Acesso em: 25 set. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital Journalism: Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism**. Lanham: The Rowman & Littlefield Publishing Group, 2003. Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=dG9vHwHyDFUC&hl=pt-BR>>. Acesso em: 20 out. 2020.

LAB404 - Laboratório de pesquisa em mídia digital, redes e espaço. **A convergência midiática na visão de Henry Jenkins**. 26 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.lab404.ufba.br/a-convergencia-midiatica-na-visao-de-henry-jenkins/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

LARANJEIRA, Álvaro Nunes; QUADROS Claudia Irene de. Assim caminha o Jornalismo do Século XXI: do digital ao Neo-Analógico. In: XVI Encontro da Compós. **Anais...** Curitiba/PR, junho de 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_239.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LEMONS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo**. Sobre interatividade e interfaces digitais. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MIDIAMORFOSE. **Grupo 3 – Comunicação da Web**, 30 abr. 2012. Disponível em: <<https://cw121a3.wordpress.com/2012/04/30/36/>>. Acesso em 10 fev. 2019.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo online e os espaços do leitor: um estudo e caso do NetEstado**. (Dissertação de Mestrado). UFRGS/PPGCOM, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130589/000238385.pdf;jsessionid=1D4F42016DFEEE05283AD21594A0FB72?sequence=1>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PALÁCIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. **Agora.Net**. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

RASÊRA, Marcella. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. **Ícone**, v.12, n.,1, p.1-9, ago., 2010.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Allaisa de Santana; NETO, Aureliano Quinto de Souza; CONCEIÇÃO Lucas Erick de Aquino. O jornalismo impresso brasileiro e as novas tecnologias: perspectivas e inovações. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Curitiba/PR, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0397-1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SEIBT, Taís. **Redação integrada: a experiência do jornal Zero Hora no processo de convergência jornalística**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos, 2014.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE MINAS GERAIS. **Concorrência de especialistas ameaça jornalistas no cenário da revolução digital**. Disponível em: <<http://www.sjpmg.org.br/2017/12/concorrenca-de-especialistas-ameaca-jornalistas-no-cenario-da-revolucao-digital/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. Do impresso ao digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. Especial 1, p.230-250, maio. 2016.

TRAVASSOS, Érika. Jornalismo on e/ou off. Será o fim do jornal impresso? **Revista Eletrônica Temática**. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/12.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.